



**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-303-3

DOI 10.22533/at.ed.033190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte II” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTO DA LITERATURA ESPECIALIZADA (2013-2018)	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0331903041	
CAPÍTULO 2	12
A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES?	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Arthur Ferreira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.0331903042	
CAPÍTULO 3	24
A GESTÃO ESCOLAR CIRCUNSCRITA AO ÂMBITO DO CONSUMO DE DROGAS, SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA BAHIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL NOVA DE SUSSUARANA, HOJE COM O NOME DE COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES	
Rosana Corrêa Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0331903043	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ABORDADA EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS	
André Fellipe Queiroz Araújo Franklin Fernando Ferreira Pachêco Andreza Santana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903044	
CAPÍTULO 5	49
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS NA EEMTI MÁTIAS BECK – FORTALEZA/CE	
Roberta Kelly Santos Maia Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.0331903045	
CAPÍTULO 6	60
A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, SOB O OLHAR DO SUPERVISOR DE ENSINO	
Eliani Cristina Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903046	
CAPÍTULO 7	70
A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL	
Rayssa dos Santos Oliveira Mesquita Monique Vieira Amorim Bandeira Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.0331903047	

CAPÍTULO 8	81
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Nair Alves dos Santos Silva Rozineide Iraci Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903048	
CAPÍTULO 9	91
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Jeffrey da Silva Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.033190304	
CAPÍTULO 10	96
A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ana Paula Vieira de Camargos Rafael Eduardo Vansolini de Oliveira Mirian da Silva Costa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03319030410	
CAPÍTULO 11	100
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Natália Navarro Garcia Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030411	
CAPÍTULO 12	111
A IMPORTÂNCIA DO MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Marllyn Marques da Silva Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030412	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Dantas Vieira Marcos Antonio Vieira da Silva Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.03319030413	
CAPÍTULO 14	123
A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA A REFLEXÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	
Letícia dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03319030414	

CAPÍTULO 15 135

A IMPORTÂNCIA EXPERIMENTAL DA DINÂMICA NEWTONIANA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS NATURAIS DE NOSSO COTIDIANO

David Kelvin Galindo Gonçalves
José Celiano Cordeiro da Silva
Janduir Clécio Miranda de Carvalho
Hugo Elbeer Xavier Da Silva
Joaci Galindo

DOI 10.22533/at.ed.03319030415

CAPÍTULO 16 145

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira
Jéssica Maria Rosa da Cunha
Elizabeth Regina Streisky de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030416

CAPÍTULO 17 158

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Diná Freire Cutrim

DOI 10.22533/at.ed.03319030417

CAPÍTULO 18 164

A INFLUÊNCIA DAS IMAGENS ANIMADAS NO ENSINO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS - UM MECANISMO PARA AUXILIAR NA COGNIÇÃO DO CÉREBRO

Bruno Oliveira Sodré Lima
Rebeca César Santos Gonçalves
Toni Alex Reis Borges

DOI 10.22533/at.ed.03319030418

CAPÍTULO 19 175

A INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Joyce Fernandes de Araújo
Cicefran Souza de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03319030419

CAPÍTULO 20 187

A LEI 13.278/16 E A OBRIGATORIEDADE DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA

Vanessa Weber

DOI 10.22533/at.ed.03319030420

CAPÍTULO 21 198

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO

Julise Franciele de Carvalho Freire
Francismara Neves de Oliveira
Tania Paula Peralta
Leandro Augusto dos Reis
Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.03319030421

CAPÍTULO 22 212

A MATEMÁTICA E A ESCOLA ATUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS

Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva
Severina Andrea Dantas de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030422

CAPÍTULO 23 223

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão
Alene Mara França Sanches Silva
Isabela Araújo Lima
Vera Maria Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030423

CAPÍTULO 24 231

A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Michele Alves de Araujo
Carla Milena de Moura Laurentino
Rahyan de Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.03319030424

CAPÍTULO 25 243

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gildene do Ouro Lopes Silva
Denise Andrade Moura de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.03319030425

CAPÍTULO 26 251

A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Claudiene dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030426

CAPÍTULO 27	261
A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA	
Bruna Meinheim	
Demis Miguel Stiller	
Jessica Dos Santos Müller	
Josiane Marcia Teixeira	
Jordelina Beatriz Anacleto Voos	
DOI 10.22533/at.ed.03319030427	
CAPÍTULO 28	271
A REORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES LOGARÍTMICAS ATRAVÉS DO GEOGEBRA	
Karine Socorro Pugas da Silva	
Marcus Túlio de Freitas Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.03319030428	
CAPÍTULO 29	280
A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO	
Andreyana Javorski Rodrigues	
Maria Magaly Vidal Maia	
Priscyla Dayane das Chagas Lira	
Juliana Lemos Zaidan	
Elvira Santana Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03319030429	
CAPÍTULO 30	289
A SOBREVIVÊNCIA NOS RESTOS DE ALIMENTOS: O LIXO QUE ALIMENTA	
Brenda Lorrany Rosa da Silva Martins	
Jarlandia Cristina Lira de Carvalho	
Mary Rose de Assis Moraes Couto	
DOI 10.22533/at.ed.03319030430	
CAPÍTULO 31	298
A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR	
Ericka Guimarães Telles	
João Ricardo Aguiar da Silveira	
Denise Rocha Corrêa Lannes	
DOI 10.22533/at.ed.03319030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	304

A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Dantas Vieira

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - Paraná

Marcos Antonio Vieira da Silva

Centro Universitário Internacional
Londrina - Paraná

Gilmara Lupion Moreno

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - Paraná

RESUMO: O presente trabalho trata-se uma de reflexão sobre a importância do tema adoção na formação docente do professor. Tal reflexão justifica-se pela necessidade de maior exploração e pesquisas sobre adoção na escola, a fim de auxiliar o professor, bem como por ser a adoção uma realidade de muitas famílias, no entanto, pouco mencionada na escola. O mesmo tem como objetivo geral refletir sobre a existência de conhecimentos sobre adoção no curso de formação de professores. Já, os objetivos específicos buscam abordar a temática da adoção no contexto escolar; apresentar e discutir os textos trabalhados no projeto de pesquisa “A cultura da adoção no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental; e reconhecer a importância da inclusão do tema adoção na formação do professor. Por fim, consideramos que as discussões do projeto de pesquisa, são

sempre enriquecedoras e demonstram o quanto a adoção é carente de pesquisas na área da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção – Escola – Formação Docente.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho em questão justifica-se em razão da participação no projeto de pesquisa intitulado “A cultura da adoção no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental” e pelo interesse pessoal pela temática da adoção. Assim como, pela necessidade de conhecimento sobre adoção, isto é, estudos, artigos e pesquisas para auxiliar o professor em sala de aula e ainda romper com alguns paradigmas e estigmas com relação à criança adotada. A união da temática com a prática docente e a escola se tornou um atrativo significativo, especialmente, por ser a adoção uma realidade de muitas famílias, no entanto, pouco mencionada na escola.

Portanto, o estudo em questão está vinculado ao referido projeto de pesquisa, do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, que tem por objetivo pesquisar sobre a cultura da adoção nas instituições de educação infantil e dos anos

iniciais do ensino fundamental, bem como verificar se estas desenvolvem ações com o intuito de refletir e discutir sobre a adoção no contexto escolar.

Quanto aos objetivos do trabalho em questão, elencou-se como objetivo geral refletir sobre a existência de conhecimentos sobre adoção no curso de formação de professores, assim como a importância deste na docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Os objetivos específicos consistiram em abordar a temática da adoção no contexto escolar; apresentar e discutir os textos trabalhados nos Grupos de Estudos do projeto de pesquisa “A cultura da adoção no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental”; e reconhecer a importância da inclusão do tema adoção na formação do professor.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, trata-se de um relato da participação dos autores no Grupo de estudos do respectivo projeto, que ocorrem mensalmente. Durante os encontros realizados pelo grupo, foram estudados e discutidos os textos: “Armadilhas na adoção” e “A adolescência das crianças adotadas” de Winnicott (2004); e a Dissertação de Mestrado de Castro (2011) intitulada “A trajetória escolar de crianças adotadas: a perspectiva de pais e professores”.

2 | REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE PESQUISA “A CULTURA DA ADOÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL” E A FORMAÇÃO DOCENTE

O texto “Armadilhas na adoção” de Winnicott (2004) traz estudos de casos de adoções arranjadas, ocorridas em seu país de origem, a Irlanda, o que ainda hoje acontece também no Brasil, especialmente pela demora em adotar uma criança. Demonstra também, que uma adoção fracassada afeta a criança em todos os sentidos, principalmente o emocional.

[...]. Um bom trabalho de caso não só previne desastres como também organiza adoções que de outra forma não teriam sido possíveis, e devemos lembrar que uma adoção fracassada normalmente é desastrosa para a criança, tão desastrosa que teria sido melhor para a criança que a tentativa não tivesse sido feita (WINNICOTT, 2004, p.126).

Por este motivo existe a necessidade da preparação dos pretendentes à adoção, que consiste num processo jurídico e psicossocial, pelo qual os adotantes devem passar para serem habilitados e assim entrarem no Cadastro Nacional de Adoção a fim de aguardarem o seu/sua filho ou filha por esta via de filiação.

Ainda sobre a adoção no Brasil, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), toda criança tem direito a convivência familiar. Em casos em que essa convivência com a família biológica apresenta risco para a criança, a mesma é retirada do convívio familiar por medida protetiva e acolhida em instituições de acolhimento

ou família acolhedora por tempo determinado. Caso não haja possibilidades de convivência na família biológica ou extensa a criança é encaminhada para adoção. O ECA (1990), no artigo 39, parágrafo primeiro, define “adoção como medida excepcional e irrevogável, à qual se deve recorrer apenas quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou adolescente na família natural ou extensa”. Em síntese, podemos caracterizar adoção como uma forma de filiação, onde não existe ligação por fatores biológicos ou genéticos, porém legais e afetivos.

No texto “A adolescência das crianças adotadas”, também de Winnicott (2004), o principal assunto discutido foi sobre a importância dos adultos falarem da adoção para as crianças, e como a ausência dessa informação pode causar danos emocionais durante a adolescência, uma vez que, a adolescência é uma fase de muitas transformações tanto biológicas, físicas e emocionais, por este motivo uma fase delicada pela qual todos passamos. Este é o período do desenvolvimento, da construção da identidade, onde existe uma singularidade de cada um, e para isso o adolescente sente necessidade de conhecer quem ele é, saber suas origens, pois é a fase em que ele se separa dos pais para se relacionar com outros grupos sociais, com o objetivo de se enquadrar, encontrar um lugar, seu espaço, portanto ser aceito.

Segundo o autor, “as crianças adotadas consideram a adolescência um esforço maior do que as outras crianças; e, isso se deve à ignorância de sua origem pessoal e tem vários efeitos adversos” (WINNICOTT, 2004, p.133). Entretanto, os adolescentes adotados precisam se sentir seguros a respeito de sua origem, desse modo é preciso diálogo dos pais com os filhos para conquistar e firmar a confiança trazendo-lhes segurança e saúde emocional. O autor ainda ressalta que:

Primeiro, a adoção é uma coisa boa, e com muita frequência bem sucedida. Segundo muitos problemas podem ser evitados se a criança for informada numa idade bem inicial sobre adoção, e, reciprocamente, muitos problemas surgem da demora em dar informações (WINNICOTT, 2004, p.131).

Assim, entendemos o quão importante é que os adotantes falem as crianças sobre a sua origem, a sua adoção. Caso contrário, a adolescência de crianças adotadas pode ser um período delicado, devido a manutenção do segredo da adoção, decisão essa que cabe à família tomar sabendo que o silêncio poderá desencadear problemas futuros.

Na dissertação de mestrado “A trajetória escolar de crianças adotadas: a perspectiva de pais e professores” (CASTRO, 2011), no capítulo “Aspectos teóricos: adoção e aprendizagem” a autora apresenta as legislações que envolvem adoção no Brasil e conseqüentemente, temas como o abandono e a institucionalização das crianças, contanto, o assunto principal no grupo de estudos acerca do texto acima referenciado foi adoção e aprendizagem.

Sobre aprendizagem, Castro (2011), relata que em grande parte de estudos sobre dificuldades de aprendizagem, são realizados procedimentos clínicos para medir

e diagnosticar se a criança foge aos padrões de “normalidade”. No que se refere a adoção e aprendizagem, o assunto é polêmico, já que muitas pessoas, profissionais e professores, relacionam as dificuldades de aprendizagem da criança em idade escolar com o fato de serem adotadas. No texto a autora defende que essas dificuldades não dependem diretamente da adoção, ou seja, as crianças podem ter dificuldades de aprendizado independentes de serem adotadas ou não, isto é, todas as crianças estão sujeitas a dificuldades de aprendizagem.

Entretanto, segundo Teixeira, Rocha e Ataíde apud (CASTRO, 2011, p.29) “[...] quando a criança adotada passa por momentos de conturbação emocional devido à falta de clareza nas suas relações parentais, ela tende a apresentar dificuldades de aprendizagem”. Sendo assim, após discutir entendemos que o que pode ocorrer com crianças adotadas são questões psicológicas a serem resolvidas, pelo fato destas não estarem seguras quanto à sua origem, conseqüentemente, a sua identidade. Deste modo, a criança poderá se sentir confusa, intrigada, insegura em relação a sua origem o que pode prejudicar o seu desenvolvimento e desempenho escolar. No entanto, compreendemos também que em todas as famílias pode haver algum segredo, omissão de informações, ou seja, independentes se são filhos adotivos ou biológicos os “segredos familiares” podem desencadear uma dificuldade de aprendizagem.

Na dissertação da autora, foram realizadas entrevistas com professores, acerca do desempenho de seus alunos na escola, sendo que os mesmos não relacionam o fato dos alunos serem adotados com “problemas na aprendizagem”, eles acreditam que de forma geral, são dificuldades que estão além dos muros da escola, ligadas ao ambiente familiar que podem se refletir na escola. Sobre esse assunto destacamos que a participação da família na trajetória escolar do aluno é muito significativa para seu desenvolvimento.

O desenvolvimento do sujeito não ocorre de forma individual, é um processo em que estão envolvidos múltiplos atores em uma rede de relações, onde as pessoas passam a assumir papéis atribuídos pelos participantes das redes em contexto sócio histórico específico, que não definem características próprias. O que nos aponta que as interações estabelecidas em ambiente familiar, adotivo ou não, devam ser estabelecidas para além das características de um ou outro sujeito individualmente. (CASTRO, 2011, p.86).

A autora apresenta algumas pesquisas que discutem a “influência da escola no contexto do fracasso escolar, e que muitas das dificuldades atribuídas às crianças são, na verdade, produto do sistema de ensino” (Castro, 2011). Neste sentido, a escola também pode contribuir para o aumento da dificuldade deste aluno, se não estiver preparada para lidar com as diversas situações. Ou então, de forma equivocada poderá atribuir à adoção a justificativa pelas possíveis dificuldades de aprendizagem da criança adotada. Temos então a necessidade de trabalhar a adoção na escola para orientar os professores e demais componentes da equipe escolar a lidar com a adoção nesse contexto.

As entrevistas com os professores e pais adotivos foram de suma importância para o trabalho da autora, de certa forma, a concepção de adoção dos participantes resume-se no que a maioria da sociedade compreende acerca do conceito de adoção. Foram entrevistadas o total de cinco professoras. Duas das professoras entendem o conceito de adoção como um ato de caridade. Inclusive, foi citado por uma professora que a mesma sente vontade de adotar para realizar um ato de caridade. E ainda, a adoção vista como uma alternativa para a resolução do problema da infertilidade em alguns casais.

A adoção em algumas respostas dos participantes da pesquisa apresenta-se como um adjetivo. Por exemplo, certos professores, em suas falas utilizam expressões como: “filhos verdadeiros” e “filhos adotivos”. Neste sentido, a expressão “filho adotivo” pode soar como “filho falso”. Acaso existem filhos falsos? Certamente não.

Uma das professoras conceitua a adoção com parâmetros atrelados a sua fé, na religião a qual acredita, dando ênfase a incerteza do ato de adoção, que poderia haver problemas, pois pensa que na maioria dos casos de adoção as crianças dão “problema”. Ela afirma em relação à criança, que, “pode ser que ela leve numa boa a adoção, pode ser que não!” (CASTRO, 2011, p.111). Tal professora apresenta um caráter determinista, ou seja, “o que for para ser, será”. Tal crença está embasada em sua religião que “tem conceitos firmados em uma noção de destino, que determina a vida de uma pessoa desde o nascimento até a morte” (CASTRO, 2011, p.111).

Já em entrevista com os pais adotivos, percebe-se claramente uma visão oposta de adoção comparada ao senso comum, nesse caso expressa na maioria das respostas das professoras. Os pais relacionam o conceito de adoção como uma forma de filiação, amor e acolhimento. A maneira como os pais estabelecem as relações com os filhos, tanto biológicas quanto adotivas são semelhantes. Os pais entrevistados enfatizam que não diferenciam seus filhos pelo fato de ser adotado ou não ser adotado, são filhos.

O questionamento dos pais é referente às dificuldades vividas no que tange ao processo de adoção, tais como, a burocracia enfrentada, insegurança em relação à aceitação da criança adotiva para com a família que a adotou, as leis sempre favorecendo a permanência das crianças com a família de origem, propondo a adoção como última alternativa para que a criança tenha uma família.

Podemos perceber que todos os entrevistados entendem e explanam, acerca da concepção de adoção, a partir de suas vivências, práticas, envolvimento com as crianças e interesses pela temática dependendo diretamente do lugar de onde falam. A discussão apresentada até aqui são frutos da nossa participação nos Grupos de Estudos já mencionados anteriormente, passaremos a seguir a refletir sobre a existência de conhecimentos sobre adoção nos cursos de formação de professores.

No que se refere, à formação inicial do professor, pouco é falado no Curso de Pedagogia sobre adoção. Entretanto, na qualidade de acadêmicos do segundo ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, destacamos que até o

presente momento, o tema foi mencionado na disciplina de “Educação e Diversidade”, disciplina esta que aborda com maior ênfase as questões de gênero, racismo, preconceito e bullying, temas atuais. Na disciplina de “Coordenação do Trabalho Pedagógico Escolar e não Escolar A”, a adoção também é mencionada quando o assunto é a família suas configurações e organizações. Contudo, o tema adoção nas disciplinas citadas foi abordado de forma superficial, já que não se trata de conceitos e como o docente pode lidar com o assunto na escola.

Tal temática foi abordada também na disciplina de “Educação Infantil” que trabalhou o tema com maior ênfase, e levantou algumas discussões sobre a relação entre adoção, a sala de aula e o professor. Esta disciplina trabalhou os aspectos históricos das primeiras instituições de educação infantil e também de como as crianças eram tratadas, citando a existência da “roda dos expostos” ou “roda dos excluídos”, local esse em que bebês eram abandonados.

Composto por uma forma cilíndrica, dividida ao meio, o dispositivo era fixado, geralmente, na janela da instituição ou casas de misericórdia. Assim, a criança era colocada no tabuleiro pela mãe ou por qualquer outra pessoa da família que, ao girar a roda, puxava uma corda para avisar a rodeira que um bebê acaba de ser abandonado, e se retirava do local, preservando sua identidade. (PASCHOAL, 2010, p.7)

Na Educação Infantil a roda dos expostos é considerada a primeira instituição de educação infantil, uma vez que, por meio dela as crianças passam a ser cuidadas fora de suas casas. Quando falamos de adoção relacionamos a roda dos expostos ao abandono, a entrega dos bebês por suas genitoras a quem pudesse acolhê-los. Para Veloso (2015), “[...] a roda dos expostos era usada como alternativa para casais sem filhos conseguirem uma criança para criar. Essa alternativa informal parece ter marcado a história da assistência às crianças abandonadas no Brasil” (VELOSO, 2015, p.31). A mesma disciplina trabalhou também os direitos da criança, dentre eles, o de ter um lar, uma família e o respeito como ser humano.

Acreditamos que os professores necessitam estar preparados para trabalhar com a temática da adoção, saber o verdadeiro sentido, o conceito, para saber trabalhar com o tema em sala de aula. O professor deve compreender que adoção não se trata de um ato de caridade, mas sim um ato de amor e de filiação irrevogável. Tanto o professor quanto a sociedade de forma geral são carentes de conhecimento sobre adoção e principalmente na diferença entre pais e genitores. Assim podemos caracterizar pais como as pessoas que se comprometem com a criação de filhos, envolvidos em uma relação de afetividade, que cuidam e educam. Genitor, a raiz da palavra já revela que é apenas quem gera a criança, não necessariamente lhe é atribuído o título de mãe ou pai.

Adoção ainda é um assunto delicado para alguns, tanto que existe receio na discussão, acreditam que seria melhor não tocar no assunto, porém precisa ser discutido no curso de formação de professores. Se o professor consegue lidar com

a adoção em sua sala de aula, ele estará preparado para lidar com os alunos e seus pais.

O professor que acredita no aluno poderá auxiliar no avanço de suas capacidades e conseqüentemente a família também será beneficiada com o salto em seu desenvolvimento. Não é fácil a tarefa do professor, enfrentar diversas situações em sala de aula e buscar o progresso da criança. Mais um motivo para que a escola e família trabalhem unidas.

3 | CONSIDERAÇÕES

Quanto aos resultados, concluímos e reconhecemos que é importante a pesquisa sobre o tema adoção e escola na formação docente do professor, em especial, destacamos que a participação na qualidade de colaboradores do projeto de pesquisa referenciado tem nos permitido não apenas a pesquisa, mas a troca de experiências e pontos de vista sobre a temática, pois, contamos com a participação de professores doutores da UEL, de acadêmicos do Curso de Pedagogia, comunidade externa, psicólogos - que atuam na rede pública de ensino, em instituições de acolhimento, conhecidas como “abrigo”, e em clínicas e professores da rede pública.

Por fim, consideramos que as discussões no referido projeto de pesquisa são enriquecedoras e demonstram o quanto a adoção é carente de pesquisas na área da educação. Acreditamos que com o andamento do projeto possam despertar maior interesse pela temática escola e adoção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em 13 de set. de 2017.

CASTRO, L.F.R.F. **A trajetória escolar de crianças adotadas**: a perspectiva de pais e professores. 2011. 162p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

PASCHOAL, J.D. Do passado ao presente: História e consolidação das instituições de educação infantil voltadas à primeira infância. In: PASCHOAL, J.D. **Aspectos Históricos do trabalho pedagógico dos primeiros jardins de infância no estado do Paraná**. 234 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, 2010.p.1-17.

VELOSO, L. de F. **Como crianças e adolescentes adotivos são vistos pela escola**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

WINNICOTT, D.W. Armadilhas da adoção. In: **Pensando sobre crianças**. 2º ed. Artmed, 2004. Tradução de Ray Shephered e outros. 296 p. 126-130.

_____. A adolescência das crianças adotadas. In: **Pensando sobre crianças**. 2º ed. Artmed, 2004. Tradução de Ray Shephered e outros. 296 p. 131-140.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-303-3

